"Deus não aceita trabalhos 'marretados'"

É difícil gritar ao ouvido de cada um com um trabalho silencioso, através do bom cumprimento das nossas obrigações de cidadãos, para depois exigir os nossos direitos e pô-los ao serviço da Igreja e da sociedade. É difícil..., mas é muito eficaz. (Sulco, 300)

Começar é de muitos; acabar, de poucos. E entre esses poucos temos de estar nós, os que procuramos comportar-nos como filhos de Deus. Não o esqueçamos: só as tarefas terminadas com amor, bem acabadas, merecem o aplauso do Senhor que se lê na Sagrada Escritura: É melhor o fim de uma obra do que o seu começo.

Muitos cristãos perderam o convencimento de que a integridade de vida, reclamada pelo Senhor aos seus filhos, exige um autêntico cuidado na realização das tarefas próprias, que devem santificar descendo aos pormenores mais ínfimos.

Não podemos oferecer ao Senhor uma coisa que, dentro das pobres limitações humanas, não seja perfeita, sem mancha, realizada com atenção até nos mínimos detalhes: Deus não aceita trabalhos "marretados". Não apresentareis nada de defeituoso, admoesta-nos a Escritura Santa, pois não seria digno dEle. Por isso o trabalho de cada qual - essa atividade que ocupa as nossas jornadas e energias - há de ser uma oferenda digna aos olhos do Criador, operatio Dei, trabalho de Deus e para Deus; numa palavra, uma tarefa acabada, impecável.

Se repararmos bem, entre as muitas palavras de louvor que disseram de Jesus os que contemplaram a sua vida, há uma que de certo modo compreende todas as outras. Refirome à exclamação, prenhe de acentos de assombro e de entusiasmo, que a multidão repetia espontaneamente ao presenciar atônita os seus milagres: Bene omnia fecit, fez tudo admiravelmente bem: os grandes prodígios e as coisas triviais, cotidianas, que a ninguém deslumbraram, mas que Cristo realizou com a plenitude de quem é

perfectus Deus, perfectus homo, perfeito Deus e homem perfeito. (Amigos de Deus, 55-56)

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/article/deus-naoaceita-trabalhos-marretados/ (17/12/2025)